



VOZ

de

ANTAS

Diretor/Editor: Pe. M. Brito Ferreira

Correio  
EditorialAutorizado a circular  
em invólucro fechado  
de plástico ou papelTaxa Paga  
Portugal  
Linda a Velha

Autorização nº 556928 de 50580

março - abril 2022  
3ª Série - Ano XLVI - nº 308  
ISSN 2182-474 - Preço 2,5€

## PEREGRINOS DE ESPERANÇA

Este Papa parece que tem horror ao vazio. Ainda andamos às voltas com o desejo da Igreja sinodal (2021-2023) — muitas pessoas ainda nem se deram conta do que isso significa e implica — e, no entanto, acaba de nos lançar para o Jubileu 2025. Talvez não seja inútil apresentar algumas etapas desse percurso.

O Papa Paulo VI instituiu o Sínodo dos Bispos para continuar o Vaticano II, que também tinha sido um concílio de bispos. Já teve várias realizações até à chegada do Papa Francisco. Este continuou o modelo que não satisfiz o programa que traçara para o seu pontificado — *A Alegria do Evangelho*.

Resolveu convocar algo diferente — o *Sínodo 2021-2023, para uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão*. O objetivo e o método são diferentes. Não se trata, apenas, de uma consulta selecionada para o trabalho dos bispos. Agora, deseja que a configuração deste sínodo resulte de toda a Igreja. Para isso, contamos com um documento preparatório e o vade-mécum que fornecem indicações e sugestões sobre o processo de escuta e discernimento, que as Igrejas locais farão de forma criativa, se fizerem, pois são conhecidas muitas resistências.

No passado dia 3 de fevereiro, enviou uma mensagem, lida pelo cardeal Parolin, Secretário de Estado do Vaticano, na qual declarava:

“Tenho o prazer de me unir, como bispo de Roma, à abertura das celebrações do 150.º aniversário de Roma Capital que, por iniciativa da presidente da Câmara Municipal de Roma, Ilustre Virginia Raggi, começam hoje na presença do Presidente da República.”

Nessa mensagem, fez notar: “Há uma demanda de inclusão inscrita na vida dos pobres e daqueles que, imigrantes e refugiados, veem Roma como um porto de salvação. Muitas vezes, os seus olhos, incrivelmente, veem a cidade com mais expectativa e esperança do que nós, romanos, que, pelos múltiplos problemas quotidianos, olhamo-la de modo pessimista, quase como se ela estivesse destinada à decadência. Não, Roma é um grande recurso da humanidade! Roma é uma cidade de beleza única. Roma pode e deve renovar-se, no duplo sentido da abertura ao mundo e da inclusão de todos. Os jubileus também a estimulam a isso, e o de 2025 já não está muito longe.” Este anúncio foi uma surpresa para muita gente. Ainda não chegamos ao sínodo de toda a Igreja e já nos aponta outro horizonte.

No entanto, nunca deveria ser esquecido que o movimento cristão nasceu, precisamente, da apresentação do programa de Jesus como acontecimento jubilar: *O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para... proclamar um ano da Graça do Senhor* (Lc. 4, 16-30).

Frei Bento Domingues, O.P. (in *Público*, 20/02/2022, p. 10)

## 50 ANOS DO MOSTEIRO DE SANTA CLARA DE MONTE REAL “Toda a Terra Me pertence – diz o Senhor”

Porque toda a terra pertence ao Senhor, é necessário e justo que haja lugares reservados só para Ele. Um mosteiro de clausura é um lugar especialmente reservado para Deus e, por isso, o claustro abre-se só para o céu, para que a adoração e o louvor, a ação de graças, a reparação e a súplica “subam mais direta e rapidamente” ao Senhor. Um claustro é terra sagrada, terra de Deus.



Continua na pág. 6

## CORO INFANTIL

Página 3

## SEMENTES DE ESPERANÇA! “DEUS AMA QUEM DÁ COM ALEGRIA”

Página 3

## ESPAÇO DA CATEQUESE

Página 7

## LUGAR DE GUILHETA

Página 8

## Ano “Família Amoris Laetitia”

“Amor em família: vocação e caminho de santidade”

Este é o tema escolhido pelo Papa Francisco para o próximo Encontro Mundial das Famílias que se realizará em Roma em junho de 2022.

A 19 de março de 2021, a Igreja comemorou 5 anos desde a publicação da exortação apostólica “Amoris Laetitia” sobre a beleza e a alegria do amor familiar. «No quinto aniversário da exortação apostólica Amoris Laetitia, pretende-se destacar o amor familiar como vocação e forma de santidade, para compreender e partilhar o sentido profundo e salvífico das relações familiares na vida quotidiana». Esta Exortação do Papa Francisco, datada de 19 de Março de 2016, dia da Solenidade de S. José, resulta, principalmente, das reflexões de

dois sínodos sobre a família convocados pelo Papa em 2014 e 2015, mas também de alguns contributos de conferências episcopais e de documentos da Igreja publicados por alguns dos seus predecessores.

A Exortação tem nove capítulos, nos quais o Papa aborda a realidade e desafios das famílias de hoje, passando a sua reflexão por temas polémicos e muito discutidos, tais como o matrimónio, a educação dos filhos, a sexualidade, o divórcio, entre outros.

Numa breve análise à introdução, realçamos o convite do Papa a uma leitura da Exortação meditada e sem pressa, bem como a sua esperança de que, pela leitura, as pessoas despertem para o cuidar com amor a vida das famílias, pois, na sua opinião, elas não são um problema, mas uma oportunidade.

cont. no próximo número

## HABITUAÇÃO UM VÍRUS QUE MATA

«O homem não gosta da mudança, porque mudar significa olhar profundamente para a sua alma com sinceridade, colocando em contenda a si próprio e a própria vida. É preciso ser corajoso para o fazer, ter grandes ideais. A maior parte dos homens prefere deleitar-se na mediocridade, fazer do tempo o pântano da sua existência» (Erasmus de Roterdão).

Afirmava Henri de Lubac: «A habitação e a rotina têm um incrível poder de destruição». Há gente habitada de caruncho, com cheiro a naftalina, agarrada com unhas e dentes aos “seus esquemas e ideias, encarniçados defensores da habitação e do «sempre se fez assim», mais empenhados na conservação do que está pouco seguro entre as nossas mãos do que corajosos aventureiros da novidade.

O «sempre se fez assim» é uma doença da alma que paralisa mais do que qualquer erro ou pecado. É um “inimigo invisível, uma névoa da alma, um estado de pessimismo interior, um charco em que nada se move, ao mesmo tempo que tudo se lamenta” (Papa Francisco).

É urgente abandonar a nostalgia das habitações e correr o risco de mudar. Há mares a navegar, horizontes a alcançar, anúncios de vida a ressoar. É preciso sair do costume para “apanhar” ar livre, para além dos limites que a história nos impõe todos os dias...

Padre João Torres

Unidade Pastoral Guizande, Priscos e Tadim

### FICHA TÉCNICA

#### VOZ de ANTAS

Diretor / Editor  
P.e Manuel de Brito Ferreira

Propriedade  
Fábrica da Igreja Paroquial  
de S. Paio de Antas – Esposende  
NIPC: 501305173:

Depósito Legal: 18 861/84  
ISSN: 2182-4746  
ERC: Registo n.º 107 626

Tiragem: 800 exemplares

Redação / Administração:  
P.e Manuel de Brito Ferreira  
+351.253871438 / +351.965888508  
pe.brito@sapo.pt / pe.manuel.brito.ferreira@gmail.com

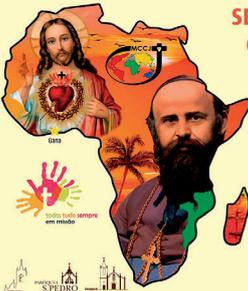
Gonçalo Fernandes  
+351.253871887 / +351.933258057  
gf@utad.pt / goncalo.sa.fernandes@gmail.com

Morada do Editor / Proprietário / Redação  
Centro Paroquial  
4740-014 Antas EPS

Estatuto Editorial:  
<https://www.facebook.com/pg/vozdeantas/about>  
Versão Digital (PDF):  
<http://www.cm-esposende.pt/jornais/>

Composição / Impressão:  
TIPOPRADO-Artes Gráficas, Lda.  
Lugar do Barreiro, Rua 1, Apartado 6  
4730-908 Vila de Prado  
+351.253929140 – Fax +351.253929149  
[www.tipoprado.com](http://www.tipoprado.com) - [geral@tipoprado.com](mailto:geral@tipoprado.com)

## CATEQUESE EM IMAGENS



**SEMINÁRIO MISSIONÁRIO  
COMBONIANO DO GANA**

Bênção e inauguração  
10 de Outubro de 2021  
(São João Baptist Comboni)



*"Deus quer, o homem sonha,  
a obra nasce"* (Fernando Pessoa)

Presentes!



**“Bem-vindo à nossa casa,  
Santo Menino,  
nasce aqui e agora.  
Faz de nós  
o teu presépio!”**

**NATAL 2021**

**NOVEMBRO:  
Saúde e Esperança!**

Recordar na memória e  
na gratidão os que  
partiram para o Além...



NO SÉCULO XXI COMO NO SÉCULO I, SEM TEMPO  
AGORA PARA DEUS, QUEM ENCONTRAREMOS  
DEPOIS DO NOSSO TEMPO?

**NA ESTRADA DA VIDA...  
O TEMPO QUE PASSA!**



## CORO INFANTIL

Ao longo dos anos, têm sido muitas as crianças e adolescentes que têm constituído o Coro Infantil de Antas e que têm ajudado a dinamizar e abrilhantar as celebrações da missa do dia aos domingos na nossa Paróquia.

Tendo em vista a sua continuidade, é com muita alegria que felicitamos a menina Maria Lima que tocou órgão pela primeira vez na missa do passado dia 6 de fevereiro de 2022, juntando-se assim às meninas Cecília Viana e Mafalda Cunha, que também colaboram como organistas desde 2018, e à Sílvia, que tem dirigido e assegurado a manutenção do Coro Infantil de Antas nas últimas duas décadas. É, de facto, uma mais valia e sinal de grande esperança para a nossa comunidade no sentido de assegurar, de forma contínua, a existência e participação de um coro de crianças na segunda missa dominical. O nosso muito obrigado!

O Coro Infantil gostaria ainda de deixar o convite a todos os meninos e meninas que queiram juntar-se ao atual grupo de pequenos coralistas para participarem na celebração da Eucaristia e juntos adorarmos a Deus através da música. Para isso, apenas terão de aparecer aos domingos antes da missa do dia e trazer a vossa alegria e força de vontade! Contamos convosco!



Organistas do Coro Infantil  
(Da esquerda para a direita: Mafalda Cunha, Maria Lima, Cecília Viana e Sílvia Cruz)

## Exsultate Jubilate

No passado dia 20 de Fevereiro, o Ensemble de Sopros da Banda de Música de Antas apresentou, na nossa Igreja Paroquial, um concerto intitulado "Exsultate Jubilate" que contou com a presença da Soprano Carla Caramujo. Neste concerto, sob direção do maestro Diogo Costa, foram apresentadas obras de Mendelssohn, Haendel e Bach, mas o principal destaque foi para a obra "Exsultate Jubilate" uma das mais belas composições de Mozart, magistralmente interpretada pela solista Carla Caramujo, e pelo Ensemble de Sopros.

Natural de Coimbra, Carla Caramujo é uma das mais destacadas sopranos portuguesas da atualidade, presença assídua no Teatro S. Carlos, na Orquestra Gulbenkian e em vários palcos da Europa e Brasil.

A população de Antas aderiu em grande número, tendo sido a igreja pequena para tanto público e tendo sido impossível acolher toda a gente, facto pelo qual lamentamos.

Após dois anos de pandemia, é com enorme alegria que a Banda de Música regressa novamente aos concertos, ansiando também o regresso das festas e romarias que tanta falta fazem à nossa população.

Este concerto foi organizado pela Câmara Municipal de Esposende em parceria com a Junta de Freguesia e decorreu no âmbito do Plano de Ação para a reabilitação Urbana, confinado pelo NORTE 2020.

**Diogo Costa**

## SEMENTES DE ESPERANÇA! "DEUS AMA QUEM DÁ COM ALEGRIA"

A comunidade das Irmãs Clarissas de Monte Real fundou o Mosteiro de Santa Clara em Tunubibi, diocese de Maliana, Timor-Leste, inaugurado em



Mosteiro de Santa Clara em Tunubibi (Timor): aqui nascem Sementes de Esperança!

2016. A presença em Timor das Irmãs Clarissas de Monte Real está, desde 2011, a partir do claustro, profundamente assente nos seus votos de fidelidade de vidas consagradas em contínua adoração, louvor e Ação de Graças ao Senhor, ao mesmo tempo que pretendem acolher novas vocações.

- A distância e a falta de recursos com que sempre se confrontam, não impedem o sonho e a firme vontade, no ano em que celebram o 50º aniversário do seu mosteiro em Portugal, construir em Timor mais "uma obra de Deus ao serviço da Igreja!": Só é possível acolher e formar as jovens timorenses que procuram e sentem, a vocação a que Deus as chama, criando condições mínimas para o seu alojamento e permanência na Fundação, através da ampliação e adaptação do espaço existente em Maliana, com a construção de 13 humildes quartos.

A realização desta obra só poderá ser uma realidade com os gestos de generosidade e colaboração de amigos e benfeitores. Bem hajam!

"O pouco que Deus me deu  
cabe numa mão fechada.

O pouco com Deus é tudo

e o tudo sem Deus é nada." (António Correia de Oliveira)

**Vamos ajudar...**

**Dar um rosto à Esperança.**

**Que Ninguém fique indiferente!**

## Nas mãos de Deus...



**António Pereira Portela** nasceu na nossa freguesia de Antas a 26 de janeiro de 1938, filho de Basílio Gonçalves Portela e Maria Adelaide da Costa Pereira, faleceu em França a 28 de novembro de 2021. Nos inícios dos anos 60 emigrou para França tendo mais tarde levado a esposa e dois filhos (nascidos em Portugal), num total de sete filhos (cinco nascidos em França). Estava viúvo de Vitória Pereira da Cunha desde março de 2021. O seu funeral foi realizado em Saint-Étienne (França) onde foi sepultado. Que descanse em paz.



**José Vaz de Brito** nasceu em Castelo do Neiva aos 14 de fevereiro de 1938. Filho de uma família muito humilde, cedo conheceu as agruras da vida, que o havia de deixar orfão de pai ainda muito pequeno. Sofreu o frio e a fome que graçava naquele tempo. Soube o que eram as travessias, os trabalhos duros a troco de uns parcos trocos na construção em Viana do Castelo para onde ia a pé todos os dias. À procura de um futuro melhor, Jovem ainda, emigrou para França.

Casou com Maria Irene Viana Rolo Agra e sem perder as suas raízes adotou os sogros como se fossem seu pai. Nutria por eles um carinho especial de quem falou com ternura até ao fim dos seu dias. Querido pelos cunhados e sobrinhos - sobretudo os mais velhos - guardarão dele as recordações das brincadeiras, das idas à praia, do mexilhão e dos ouriços do mar, dos Natais à volta da lareira onde se ouviam as histórias da sua infância à mistura como bom humor do tio Zé do Agra. Teve três filhos e cinco netos homens a quem deixou o testemunho do trabalho e dos valores da amizade.

Dono de um temperamento calmo, trabalhador, sempre pronto a ajudar, a sua ausência era e será para sempre notada na roda dos amigos.

Apaixonado pelo mar conhecia as marés e as pedras do mar como as palmas de suas mãos.

Despreendido dos valores materiais partiu como sempre viveu - discreta e inesperadamente, deixando em todos os que os rodeavam um nó na garganta e uma saudade imensa.

Os filhos, noras e netos agradecem a todos o apoio, carinho e solidariedade nestes dias cinzentos de dor e saudade. Um agradecimento especial ao Pároco P. Brito, ao P. Domingos Sampaio e ao P. Ernesto Neiva pela sua presença. Obrigada por tudo Pai, Sogro, Avô, Tio, Irmão e Cunhado

Descanse em Paz a sua alma.

De toda a família com muito carinho.

**Serafim Rodrigues Monteiro**, nasceu a 25/11/1946, natural de Areosa (Porto). Homem de bem, trabalhador e de coração generoso, casou com Natália Gonçalves de Barros a 26/07/71. Em busca de melhores condições de vida para si e para a sua família, emigrou para França, em 1973. Durante a sua vida, viveu ainda em vários outros países, entre os quais, Guiné, Marrocos e Arábia Saudita. Teve 4 filhos: António José Barros, Mário Jorge Barros Monteiro, Marco Paulo de Barros e Maria Isabel de Barros. Regressou definitivamente a Portugal em 2010, para descansar e usufruir de tudo por quanto tinha lutado. Partiu em direção ao Pai a 09/11/2021.



**Matilde Lourenço Neiva** nasceu a 27 de julho de 1941, em S. Paio de Antas.

Filha de Avelino Gonçalves Neiva e Umbelina Lourenço de Faria.

Casou com Manuel da Costa Rolo no dia 08 de agosto de 1964 e fruto dessa união nasceu a sua única filha, Anabela Lourenço Neiva Rolo Silva, e tinha uma neta. Passou a maior parte da sua infância a trabalhar na padaria dos seus pais e depois de casa foi doméstica.

Faleceu no dia 9 de fevereiro de 2022, no Hospital de Barcelos.

A família agradece a todos os que se juntaram às nossas orações. Que Deus a acolha no seu seio.



## In Memoriam

Um ano se passou Octacílio, e a saudade ficou... saudade essa que é capaz de nos levar por caminhos com dor, mas também é essa saudade, que mantém viva a tua alma, apesar de já não estares mais entre nós, a saudade aumenta de dia para dia.

Dizem que o tempo cura, mas quanto maior é a perda mais saudades temos tuas, têm dias que são difíceis, mas tu que estás aí a olhar por nós dá-nos força, e lembramos do teu caminho da vida, homem com muita garra e força, sabemos que sempre lutaste para tudo na vida.

Ficou tanto por falar, tanto por dizer, e foi ao teu lado que construímos tantas memórias lindas, agora são elas que aquecem o nosso coração gelado. A saudade será eterna, assim como o desejo de sentir o teu abraço novamente.

Obrigada por tudo o que nos ensinaste na vida, foste um bom filho, bom irmão, um bom companheiro, um bom pai, um bom avô, e sempre com uma palavra amiga em todas as alturas.

A saudade e a esperança do prometido Abraão e a sua descendência não te esqueceremos. Descansa em paz Octacílio.

A família

## OBRAS NA RESIDÊNCIA PAROQUIAL

A atual residência paroquial fará 200 anos em setembro deste ano. A sua construção começou por escritura notarial de 23 de agosto de 1820, tendo ficado concluída em fins de setembro de 1822. Depois de ter sido nacionalizada pelo Estado português em 20 de abril de 1911, foi adquirida pelo Pe. António Martins Ledo (1854–1935, pároco de 1913–1935), em hasta pública em 6 de junho de 1919, que a doou definitivamente à paróquia.

Desde essa altura, o edifício tem sofrido pequenas obras de restauro e manutenção e há, pelo menos, 10



anos o telhado precisa de ser restaurado, com a mudança do madeiramento, incluindo remoção de telha e tetos e a colocação de telhas cerâmicas novas, de cor vermelho, do tipo Coelho da Silva Tecno — como a Igreja Paroquial —, cumes, tamancos e cruzetas, assim como execução de vedações em chapa de zinco, compreendendo cortes, fixações, dobragens e todos os trabalhos necessários à sua correta execução.

Um trabalho desta envergadura implica, por exemplo, a colocação de uma placa nova em betão armado para laje de teto, composta por vigas de betão armado em todo o perímetro do edifício, apoiadas nas paredes existentes, armadura de aço moldado, bem como a colocação de cornija em granito, trabalhada com forma de peito de pomba com superfície bujardada, assente com argamassa de cimento, etc...

Estamos na fase da seleção dos orçamentos que tenham a melhor relação qualidade-preço, mas sabemos que se trata de uma obra necessária e urgente, apesar de os valores poderem ser bastante elevados. No entanto, a residência merece todo o nosso empenho e seria de todo desejável que estivesse concluída o mais rapidamente possível, de forma a podermos ter uma residência “nova” nas comemorações dos seus veneráveis 200 anos.

A Paróquia agradece a ajuda de todos.

## Pastoral das Vocações

A **Pastoral das Vocações**, como parte integrante da vida da Igreja, é uma das suas preocupações fundamentais. Constitui, por isso, uma prioridade **pastoral**. “Um generoso empenho certamente há-de ser posto — sobretudo através de uma oração insistente ao Senhor da messe — na promoção das vocações ao sacerdócio e de especial consagração.

O Departamento de Pastoral para as Vocações da nossa Arquidiocese, tem como finalidade facilitar aos jovens a descoberta e o aprofundamento do dom da vocação específica, em Igreja. Supõe desenvolver nas paróquias, uma verdadeira cultura vocacional, de modo que, aí se promova ambientes verdadeiramente vocacionais -promover encontros de oração e motivação vocacional.

O que é a pastoral vocacional?

A pastoral vocacional é aprender e realizar o estilo de Jesus que passa todos os dias pela nossa vida, olhando-nos com misericórdia e conduzindo-nos ao encontro de Deus Pai.

O papa Francisco ao falar sobre a pastoral vocacional usou os verbos: **sair, ver, chamar e enviar**. Ao referir-se à palavra sair diz-nos que é ir para fora de esquemas rígidos, indo ao encontro dos jovens para os escutar, ajudando-os a discernir e a orientar os seus projectos. Quando Jesus passa fixa o Seu olhar na pessoa sem pressa. A pessoa é o que interessa a Jesus. Assim a vocação inicia com um olhar de Misericórdia. Jesus diz àqueles que chama: segue-me! Suscitando naquele que é chamado o desejo de se pôr a caminho. Gestos concretos nascem a partir do “Amor” que se manifesta no chamamento por cada um recebido e que se concretiza na Vocação e no Sim dado por cada coração. Cada um que é chamado deve-se tornar “chamador”, procurando aproximar-se dos outros, sobretudo dos mais jovens, de modo a que estes aprendam que no serviço aos outros e amando o próximo, respondem a Deus.

Foram (e serão) constituídas **Equipas Arciprestais da Pastoral para as Vocações** que são convidadas a refletir sobre o modo de concretizar hoje os quatro verbos antes apresentados, sempre segundo a tónica de uma Igreja Sinodal e Samaritana, como nos propõe a nossa Arquidiocese de Braga. Possamos “acompanhar e orientar outros, sobretudo os mais jovens”, para que “o Amor aprendido de Jesus se continue a manifestar em gestos concretos na vida de cada um, das nossas comunidades e de toda a Arquidiocese”.

Termos como «vocações» e «missão», ainda geram alguma inquietação. «Vocação» é aquilo a que somos chamados a ser; «missão» pode ser a forma concreta de o realizar na nossa vida quotidiana. «Vocação» não é só para os consagrados (padres, freiras) ... nem «missão» para aqueles que partem para outras terras. Todos nós temos uma vocação! Em primeiro lugar, todos somos chamados à santidade. Como disse Jesus «sede perfeitos como é perfeito o vosso Pai celeste.». Mas depois todos nós temos também uma vocação concreta. A Pastoral Vocacional dispõe-se a promover o esclarecimento destes aspetos e ajudar cada um no discernimento da sua vocação: ao matrimónio, ao sacerdócio, à vida laical, à vida religiosa...

## 50 ANOS DO MOSTEIRO DE SANTA CLARA DE MONTE REAL

“Toda a Terra Me pertence – diz o Senhor”

cont. da 1.<sup>a</sup> pág.

O Mosteiro de Santa Clara e do Santíssimo Sacramento de Monte Real, onde vivem as Irmãs Clarissas, ou seja, seguidoras de Santa Clara e de S. Francisco de Assis, é um desses lugares sagrados.

Tem uma história de amor. A sua fundação começou há 57 anos, mas a inauguração do edifício foi em 1972 e celebra este ano o cinquentenário. Este mosteiro foi inspirado ao coração e à alma de uma Irmã que tendo tudo na vida – era professora e estava noiva –. Chamada por Deus de modo extraordinário, tudo deixou para seguir a Cristo Pobre e Crucificado em uma vida de extrema pobreza a exemplo de Santa Clara e de S. Francisco.

Hoje este Mosteiro alberga 34 pessoas – 23 Irmãs e 11 Postulantes timorenses – e no próximo mês, se Deus quiser, de chegarão de Timor mais 8 Aspirantes, o que virá perfazer aqui 42 pessoas.

O Mosteiro do Santíssimo Sacramento de Monte Real foi um milagre da oração pois as Fundadoras iniciaram do nada. A Madre Teresa escreve:

“Sob o ponto de vista material esta obra principiou do nada, pois quando nela se pensou não havia sequer um centavo para fazer face a qualquer despesa; nem mesmo para a sustentação da pequena Comunidade.

Terra, não possuíamos um palmo, e não tínhamos casa para habitar.

Em tudo se confiou e esperou da Providência do Pai do Céu! E mais uma vez se viram confirmadas as palavras da Sagrada Escritura: *Os que esperam em Vós, Senhor, jamais serão confundidos*”.

A construção estava orçamentada em milhares de contos, quantia que, à época, nem sequer se ouvia mencionar, pelo menos nos meios pobres. Era uma fortuna que não existia. Apesar do trabalho das Irmãs, dos bens pessoais trazidos por algumas, de quermesses e sorteios organizados, de muitas privações e sacrifícios, de sucessivos peditórios aqui e além, que exigiam morte do amor próprio em saídas das Irmãs a estender a mão à caridade, mesmo com as pedrinhas oferecidas por benfeitores tão pobres como as Irmãs, tudo junto, era uma gota de água no oceano, pois não atingia nem a décima parte.

Contudo, depois de muito orar, refletir e ponderar, num determinado dia a Madre Teresa anunciou à Comunidade:

«*Pronto! É chegada a Hora de Deus, e a obra vai começar. Não temos nem sequer uma sombra do necessário, mas confiemos!*»!

A Madre Teresa, com fé e gratidão, pôde dizer: “A este Mosteiro bem pode dar-se o nome de *Mosteiro das mãos postas*”

O Mosteiro de Monte Real que está a celebrar “as bodas de ouro de inauguração” prolongou-se para muito longe, no espaço: Em 2012, dele partiram 5 Irmãs chamadas a fundar um mosteiro de vida claustral em Timor. Este foi um ato de fé e amor. Partiu-se para um país ignoto e longínquo sem nada, além da esperança. Funcionaram apenas as virtudes teológicas, acompanhadas de sacrifício, renúncia, lágrimas, perigo, despojamento, muitas frustrações, sofrimento, despesas muito para além do previsto, que o Mosteiro de Monte Real teve de assumir. Graças a Deus, na Fundação de Timor, a Divina Providência pôs neste projeto missionário o muito Reverendíssimo Senhor Padre Manuel de Brito Ferreira. A este insigne Benfeitor que em tudo pensa ao pormenor, saúde das Irmãs, apoio financeiro, psicológico e espiritual, a Fundação de Timor muito deve. A obra é uma realidade. Ele lançou sementes que “fizeram florir o deserto”. Em 2016, foi inaugurado o Mosteiro, abriu-se mais um Sacrário para adoração ao Santíssimo Sacramento.

Neste momento lá se encontram 24 pessoas, a saber: 3 Irmãs portuguesas, três Junioras timorenses e 18 Aspirantes. Contudo, aquele Mosteiro de Timor tem apenas 8 quartos. Pelo que é urgente construir, pelo menos, 13 quartos, no mínimo; e é preciso alargar o refeitório; porque, quando lá chegarem as Postulantes, que estão em formação durante três ou quatro anos aqui, em Monte Real, não terão alojamento.

Para esta Obra, que é de Deus e bem marcada pela cruz, pedimos auxílio a todos os que puderem e quiserem contribuir com a sua ajuda. À Comunidade de Monte Real, que é fundadora de Timor, é impossível suportar despesas tão pesadas.

Para além disso, 8 daquelas Aspirantes que estão em Timor, terão de vir a Monte Real fazer uma parte importante da sua formação, visto que lá os meios são insuficientes.

Acrescem, por isso, as despesas com passaportes, documentos burocráticos, vistos e, sobretudo, as viagens caríssimas, sem falar na alimentação.

Além disso, à sua chegada, tem de se garantir toda a logística e assistência médica e medicamentosa.

Por tudo isto, recorremos à caridade de almas de boa vontade, pois são os pobres que ajudam outros pobres. É uma Obra de Deus e um serviço à Igreja que, em “Sinodo Sinodal”, nos convida a caminhar juntos.

A quem puder ajudar esta Missão, as Irmãs de Monte Real e as de Timor ficarão profundamente agradecidas. E Deus dará a recompensa, pois a Obra é d’Ele.

Irmã Maria Fernanda

# C A T E Q U E S E

Estamos quase a chegar à quaresma, o mesmo é dizer que já se passaram praticamente dois meses desde que se recomeçou a catequese após o natal. Nestes dois meses, apesar de vários condicionalismos e muitas ausências, mantivemos a catequese presencial tentando, aos poucos, alcançar a normalidade: presença assídua de catequistas e catequizandos na catequese e nas celebrações comunitárias.

Com a chegada da quaresma esperamos que isso possa acontecer para celebrarmos a caminhada que nos é proposta.

A Caminhada para o tempo de quaresma- Páscoa, proposta pelo departamento para a Liturgia da Arquidiocese de Braga, terá como tema “Ponto Cruz”, que englobará “pontos de esforço” pessoais para a conversão no tempo de Quaresma e atitudes comunitárias para a “missão em ponto” durante o tempo pascal.

Efetivamente, a Cruz é o ponto central da manifestação de Jesus Cristo ao mundo, a forma como Ele se revela a cada pessoa; é o núcleo central do mistério pascal de Cristo, onde se revela totalmente a verdade do Crucificado e do Ressuscitado; é a Cruz que nos identifica como cristãos, é a nossa marca identificativa; é o rumo do percurso da nossa vida cristã: “se alguém quiser seguir-me tome a sua cruz e siga-Me” (Lc 9, 23).

O objetivo é que o caminho quaresmal nos ajude no processo de conversão pessoal, que nos leve a uma maior adesão à Cruz de Jesus, através de Pontos de Esforço. Mais do que entrar numa visão negativa de nós mesmos e reconhecer e identificar pecados ou aspetos negativos para mudar, vamos olhar a nossa vida pela positiva e valorizar a atitude proposta pelo nosso plano pastoral: cuidar. Por isso, em cada semana da Quaresma, somos chamados a cuidar de algum aspeto da nossa vida pessoal e espiritual, que precisaremos de ordenar, de reconfigurar, para tornar o nosso coração mais semelhante ao de Jesus e, por isso, mais configurados com a sua Cruz.

Chegados à Páscoa, com o coração sintonizado com a Cruz, tornando-a o ponto central da nossa vida, então seremos convidados a alargar o nosso horizonte de ação, a olhar para a comunidade a que pertencemos,

a entrar na sua dinâmica eclesial e, por conseguinte, a participar, a tomar parte, a ser mais ativos na comunidade paroquial. Por isso, assim como o Ressuscitado enviou os seus discípulos em missão por toda a terra, também nós somos, de igual modo, enviados em missão. Para cada semana serão propostas atitudes comunitárias que nos levem a caminhar em conjunto, a ser comunidades cristãs sinodais, samaritanas e missionárias.

## IMPLEMENTAÇÃO DA DINÂMICA

Porque esta proposta nasce também de um caminho sinodal feito pela Equipa Diocesana, composta por leigos e sacerdotes, que tem esta responsabilidade, então propomos que várias das dimensões das nossas comunidades entrem neste processo de se configurarem com a Cruz de Cristo: as famílias, os jovens, a catequese, a liturgia e as escolas.

## PONTO PARA CASA

Em casa de cada cristão propomos que se crie um espaço de oração, onde pode replicar o cenário que é encontrado em cada Igreja paroquial. Além da Cruz e do cubo ou cubos, podemos colocar a Bíblia e uma vela para acender no momento da oração pessoal ou familiar.

## CRUZES NAS PORTAS

A pandemia foi-nos fechando as portas, mas não nos impediu de celebrar e expressar a nossa fé. O Espírito Santo inspirou-nos e surgiram nas nossas famílias expressões de fé muito reveladoras do seu amor a Jesus. Foi o caso das Cruzes na Quaresma e na Páscoa. Em cada tempo litúrgico elas davam a tônica do que estávamos a celebrar. Com efeito, voltamos a propor que cada família coloque na sua porta, varanda ou jardim uma Cruz, durante o tempo da Quaresma e no tempo Pascal possa florir ou iluminar essa mesma Cruz. Desta forma tornamos mais claro que a Cruz é o ponto central do caminho de identificação de cada discípulo de Jesus.

## PONTO PARA A CATEQUESE E LITURGIA

**A nossa caminhada terá início no primeiro domingo da quaresma. Marcamos encontro na celebração de sábado, dia 5 de março, com todos os grupos de catequese. Contamos com a vossa presença.**

## Gestos de Generosidade

Em 2022, recebemos os seguintes donativos para a preservação e melhorias do património da Igreja e para o apoio aos projetos missionários em que a nossa paróquia está envolvida. A todos o nosso bem-haja!

| Nome   | Morada           | Euros |
|--|------------------|-------|
| Professora Maria de Lurdes Neto Miranda (D.ª Milu), em sufrágio das almas dos seus alunos já falecidos da escola de Antas-Azevedo, onde lecionou, “Igreja Missionária” | Castelo do Neiva | 100 € |
| Maria da Cruz da Torre, “Igreja Missionária”   | Azevedo          | 100 € |
| Anónima, pelos familiares e benfeitores, “Igreja Missionária”  | Estrada          | 150 € |
| Alguém, promessas em honra de Santa Tecla, Santa Luzia e Santa Bárbara   | Guilheta         | 100 € |
| Amélia, em sufrágio de Manuel da Costa Azevedo e louvor do Santíssimo Sacramento, “Igreja Missionária”   | Azevedo          | 50 €  |
| Jardinagem Carlos Salgueiro  | Belinho          | 50 €  |
| Em memória e sufrágio de Matilde Lourenço Neiva, a família   | Azevedo          | 100 € |

Continua

## LUGAR DE GUILHETA

(continuação)

### A azenha do Mercúrio

Uma relação dos campos, casas, moinhos e azenhas da freguesia, datada de 1853, apresenta como situadas no lugar de Guilheta duas azenhas: a da Carvalha, do Ilustríssimo Gonçalo da Cunha Sottomayor, da Casa de Belinho, e a do Mercúrio, do Dr. Rodrigo de Castro Pita, de Caminha.

O edifício da azenha da Carvalha foi transformado em casa de habitação. Quanto à do Mercúrio, que já não existe, a referência mais antiga que encontrei é de 20 de outubro de 1833. Nesse dia, Brás Pita Leite, de Caminha, alugou a José Rodrigues Torres e sua mulher, de Castelo de Neiva, por três anos, «*por foro, renda e pensão em cada um dos ditos três anos de oitenta rasas de milho amarelo bom, limpo, seco e capaz de receber (...) pagas por dia de S. Miguel de Setembro*».

Outro documento, de 23 de setembro de 1844, refere-se à azenha do Mercúrio, devido a um litígio, que resultou em acordo, entre a família Coelho do Vale (depois Monteverde) e a família Pita Leite de Meneses, então representada por Lourenço Pita de Castro e Menezes, residente em Pinhel neto do dito Brás Pita Leite. Neste documento chegaram a acordo sobre «*três azenhas, açudes e levadas denominadas de Santa Tecla, Mercúrio e de Amaro ou do Abade, situadas no Rio Neiva, e freguesia do Castelo do Neiva*».

Outra alusão à azenha é escrita pelo “Padre Vigário” no Livro de Óbitos de 1819 a 1882: «*Aos doze dias do mês de julho, de mil oito centos e sessenta e oito, pela uma hora da tarde, no rio Neiva, no sítio onde chamam a zenha do Mercúrio se afogou, andando a nadar, Manoel, solteiro, filho de António Gonçalves Cardante e Vitória Gonçalves, lavradores e moradores no lugar de Guilheta (...) o qual falecido tinha de idade catorze anos; não recebeu sacramento algum; no dia seguinte foi sepultado dentro da igreja matriz desta dita freguesia*».

Cinco meses depois outra desgraça. A azenha do Mercúrio, como outras, foi destruída pela cheia de 14 de dezembro de 1868 e não foi reconstruída. Vestígios da sua existência ainda se encontram na margem do rio, algumas dezenas de metros a nascente da ponte do Sebastião, junto à levada em frente do Campo de Escuteiros de Castelo de Neiva.

Segundo informação do saudoso David Gonçalves Caramalho, o nome da azenha passou para Teresa Alves Salgueiro, “a Marcúria”, casada com o moleiro José Fernandes de Sá, “o Manso”, de Castelo de Neiva.

### Nomes e sobrenomes

Não é possível saber-se quando começaram as festas a Santa Tecla. Em **S. Paio de Antas – Sua História, Sua Gente**, pgs. 211 a 216, só é indicado que em 1780 «*era costume fazer-se a festa no primeiro domingo de Agosto*». Como a capela já existia há 560 anos, pelo menos, é de admitir que já uns séculos antes

se festejasse. Mais pormenores podem ser lidos em **Voz de Antas** de setembro-outubro de 2019.

Curiosamente, apesar da devoção, os nomes dos santos Tecla e Paio muito raramente foram atribuído em batizados. Pelos registos paroquiais, a partir do século XVI, apenas duas meninas receberam o nome da santa, a primeira do lugar de Belinho em 1694, a outra do de S. Paio (Igreja) em 1697. O nome Paio, muito comum na Idade Média, apenas foi dado a três meninos: em 1658 a um do lugar de Azevedo, em 1677 a outro do lugar de Guilheta, e mais de 200 anos depois, em 1889 ao último, do lugar de Azevedo. Mas também houve duas Pelágias ou Paiais; uma nascida em 1648 no lugar da Pereira, a outra em 1677 no de Guilheta.

Mas, como já foi referido no último jornal, a festa atraía muita juventude das freguesias vizinhas, nomeadamente S. Pedro Fins de Belinho, S. Tiago do Castelo de Neiva e S. Romão de Neiva. Com efeito são muitos os sobrenomes que possivelmente vieram dessas freguesias para o lugar de Guilheta e que não existiam nos outros lugares de S. Paio de Antas até finais do século XVII. Aqui vai uma lista, por ordem alfabética: Caramalho, Cardante, Chasco, Fardo, Frade, Galante, Lapeiro, Meira, Pedreira, Penteado, Piolho, Rei, Rigor, Salgueiro, Soutelo e Vitorino.

Alguns ainda persistem e espalharam-se pela freguesia, mas outros foram-se perdendo.

### O progresso

Não esqueçamos que o lugar de Guilheta encolheu depois de 1880, quando foi concluída a estrada nova de Esposende a Viana do Castelo. Até então passavam pelos seus caminhos muitos transeuntes que atravessavam o Cávado na Barca do Lago, e o Neiva na velha ponte do Castelo, de pedra, ou depois na de madeira, na foz. Tão importante era a passagem na Barca do Lago que, para sustento dos barqueiros, todas as freguesias no seu percurso a norte, Gandra, Marinhas, Mar e Belinho pagavam imposto. Mas, aqui, só «*os moradores do lugar de Guilheta da freguesia de S. Paio de Antas, da parte do Norte, eram obrigados (a pagar) cada um seu molho de centeio*».

Terá sido assim até 1880. Foi então que o lugar da Estrada, pequeno e desabitado, roubou espaço a Guilheta. Logo cresceu com novas e magníficas casas de habitação e com apostas no comércio e na indústria. Mas Guilheta ficou um pouco mais deserta e mais pequena.

Só 50 anos depois, por 1930, é que foi concluída a estrada para a praia, já desejada desde o fim da Grande Guerra. O lugar de Guilheta passou a ser mais visitado por turistas e caçadores, depois veio o futebol e outros desportos, como o ciclismo na estrada, a pesca no rio e mais recentemente a canoagem. O acesso à capela era mais fácil e a festa mais concorrida. Os bons resultados logo se notaram e estão à vista.

A seguir vamos ao lugar de Belinho.

**Raul Saleiro**